

Última Cotação em
30/09/2013

FBMC4 - R\$ 43,90 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

Valor de Mercado

(30/09/2013):

R\$ 31.893,9 milhões

US\$ 14.431,7 milhões

São Bernardo do Campo, 08 de novembro de 2013– A Fibam Cia Industrial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 3º trimestre de 2013. As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

Reestruturação operacional reduz os custos e as despesas operacionais, proporcionando Ebitda de R\$ 2,4 milhões.

DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2013

- ✓ O tímido desempenho do setor automotivo no 3T13 impactou a receita líquida da Fibam, R\$ 25,1 milhões, 5,6% e 15,3% inferior aos montantes obtidos no 2T13 e 3T12, respectivamente;
- ✓ A participação do CPV na receita líquida reduziu de 81,6% no 2T13 para 78,2% no 3T13, refletindo as reestruturações de processos e estrutura.
- ✓ Lucro Bruto de R\$ 5,4 milhões e melhora na rentabilidade com margem de 21,8%, 3,4 p.p. acima da margem registrada no trimestre anterior;

Em R\$ mil	3T13	3T12	Var. (%) 3T13 x 3T12	2T13	Var. (%) 3T13 x 2T13
Receita Operacional Líquida	25.069	29.611	(15,3%)	26.565	(5,6%)
Lucro Bruto	5.470	7.119	(23,2%)	4.887	11,9%
<i>Margem Bruta (%)</i>	21,8%	24,0%	(2,2) p.p.	18,4%	3,4 p.p.
Resultado Operacional (EBIT)*	1.889	2.871	(34,2%)	1.101	71,6%
<i>Margem Operacional (%)</i>	7,5%	9,7%	(2,2) p.p.	4,1%	3,4 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	52	1.295	(96,0%)	(1.077)	NA
<i>Margem Líquida (%)</i>	0,2%	4,4%	(4,2) p.p.	(4,1%)	NA
EBITDA**	2.463	3.417	(27,9%)	1.652	49,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	9,8%	11,5%	(1,7) p.p.	6,2%	3,6 p.p.
Patrimônio Líquido	21.037	25.193	(16,5%)	20.985	0,2%
Dívida Líquida	26.490	29.268	(9,5%)	27.157	(2,5%)

* Lucro antes dos juros e impostos

** Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização

Contatos:

José Reinaldo Mindel
Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores

Telefone
(55 11) 2139-5323

Email
ri@fibam.com.br

PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

PRODUTOS E APLICAÇÕES

A Fibam produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.

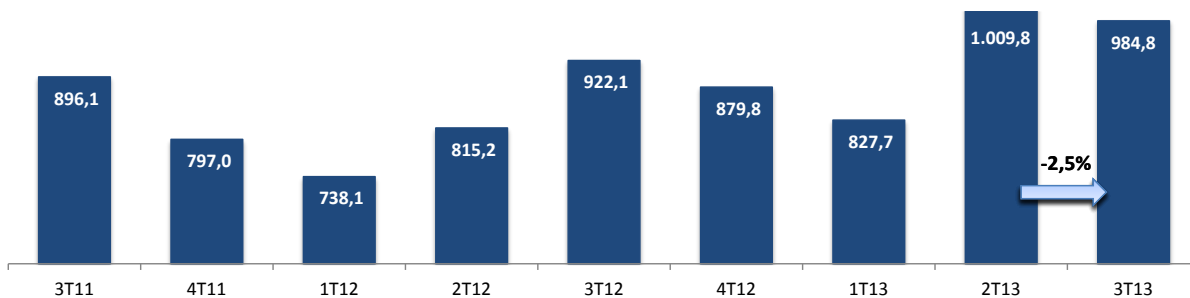


CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

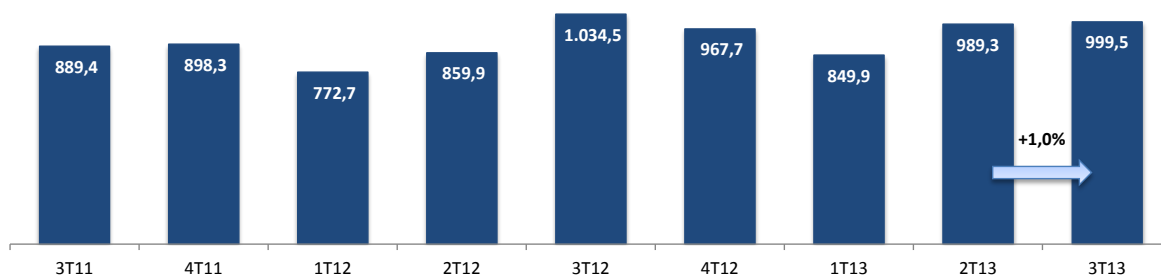
No mercado internacional, a economia americana apresentou sinais de recuperação com a revisão do PIB e dados de consumo próximo às expectativas dos analistas, aliado aos indicadores de melhora do mercado de trabalho. Na Europa, as expectativas relacionadas à reeleição de Angela Merkel e os PMI's preliminares de setembro continuaram sinalizando a possível recuperação econômica do bloco. No mercado local, as atenções estiveram voltadas ao aumento na taxa básica de juros (Selic), passando para 9,5% ao ano, na tentativa de controlar a pressão inflacionária. A política monetária contracionista poderá afetar o ritmo da produção industrial para o final do ano. O volume de consumidores inadimplentes registrou queda de 2,8% em setembro e a taxa de desemprego recuou para 5,3%.

O setor de autopeças, paulatinamente, vem apresentando retomada em termos de faturamento real consolidado, como esperado no trimestre anterior. De acordo com o Sindipeças, somente em agosto/13, última data divulgada pela associação, o setor registrou crescimento de 5,7%, ante a elevação de 7,2% apresentada no mês anterior e de 8,2% em junho de 2013. No acumulado de 2013, o faturamento real registrou elevação em 11,8% nas vendas para as montadoras, sendo parte desse percentual estimulado pela produção brasileira de automóveis. O segmento de reposição evoluiu 4,7%, ao contrário das vendas de intrasetoriais e exportações, as quais registraram queda de 7,8% e de 21,3%, respectivamente. O declínio das exportações está relacionado às dificuldades competitivas das autopeças em seus principais mercados internacionais compradores.

Produção Nacional Total de Veículos
(em milhares de unidades)



Vendas de Veículos
(autos e com. leves)



Fonte: Anfavea e Sindipeças.

A produção total de veículos no 3T13 somou 984,8 mil unidades, 2,5% inferior ao montante obtido no trimestre anterior, mas 8,3% superior ao número de unidades produzidas no 3T12. No acumulado do ano, a produção total foi de 2,8 milhões de unidades, 14,6% superior aos 2,4 milhões produzidas no mesmo período do ano passado, de acordo com os dados apresentados pelo Sindipeças e Anfavea. Em termos de representatividade sobre o volume total, autos e comerciais leves continuam com a maior participação, cerca de 93,5% da produção no terceiro trimestre do ano, totalizando 920,8 mil unidades, 5,1% superior ao montante registrado no mesmo período do ano passado.

Em termos de vendas, foram comercializadas 999,5 mil unidades no 3T13, 1,0% superior ao volume registrado no trimestre anterior, mas 8,2% inferior quando comparado ao total comercializado no mesmo período do ano passado. A maior demanda continua para o segmento de autos, com 93,1% de todas as unidades comercializadas no 3T13, ante 95,0% de participação que detinha no 2T12.

O estoque de veículos novos atingiu o maior nível do ano em setembro, após as vendas no mês terem ficado abaixo do esperado. Segundo Anfavea, o estoque de veículos novos terminou setembro em quase 421 mil unidades, apoiado pela elevação na produção de unidades no mês, com o setor se preparando para uma aceleração das vendas no final do ano.

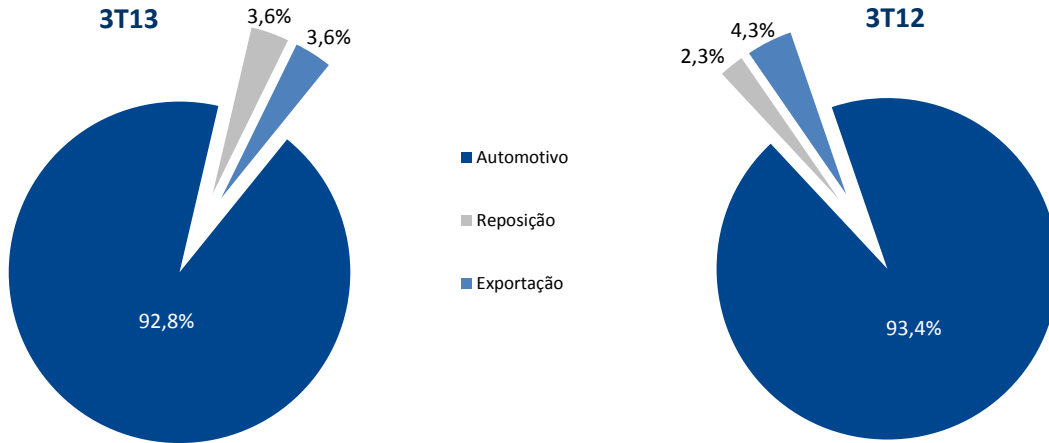
A indústria brasileira de autopeças mantém sua perspectiva positiva para o ano de 2013 e 2014. A estimativa do Sindipeças e Abipeças é de uma variação no faturamento nominal de 2,7% frente ao ano de 2012 e, para 2014, a variação passa a ser de 4,5%. Em termos de segmentos, a expansão ocorre tanto ao segmento de montadora quanto em reposição, com incremento percentual de 0,9% e 1,0% e 0,1% e 0,2% para os anos de 2013 e 2014, respectivamente, frente aos 69,3% e 14,7% obtidos ao final de 2012. Relacionado aos investimentos, a expectativa é que seja direcionado a indústria automotiva US\$ 1,4 bilhão em 2013 e 2014, valores inferiores aos US\$ 1,9 bilhão realizados em 2012.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Por mais um trimestre, a Fibam concentrou esforços em adequar sua estrutura operacional frente a realidade econômica e setorial, mantendo o foco em processos voltados a redução dos custos operacionais e ganhos em excelência em produção (redução em 3,4 p.p. na participação do CPV na receita líquida entre o 3T13 x 3T12). Para as despesas operacionais, foi observada significativa redução em seus valores (queda de 11,2% na mesma base de comparação entre os períodos), comprovando sua capacidade de gerir contínuos ganhos de eficiência.

Mesmo com a menor produção de veículos no país, a Fibam praticamente manteve inalterada a composição de sua receita líquida. No que se refere ao segmento automotivo e a exportação, notou-se leve redução em 0,5 p.p. e 0,2 p.p., passando a representar 92,8% e 3,6% do faturamento total quando comparado aos percentuais obtidos no trimestre anterior, respectivamente. O segmento de reposição registrou incremento em 0,8 p.p., passando de 2,9% no 2T13 para 3,7% do faturamento total ao final do atual período.

Receita Líquida por Segmento
(em %)

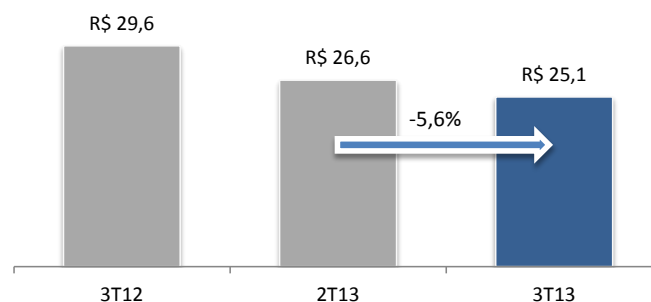


DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Fibam registrou no 3T13, receita operacional líquida de R\$ 25,1 milhões, 5,6% inferior à obtida no trimestre anterior e 15,3% menor a registrada no mesmo período do ano passado. A redução no faturamento da Companhia está relacionado diretamente ao tímido desempenho tanto da produção quanto de vendas de veículos no mercado automotivo brasileiro.

Receita Operacional Líquida
(R\$ milhões)



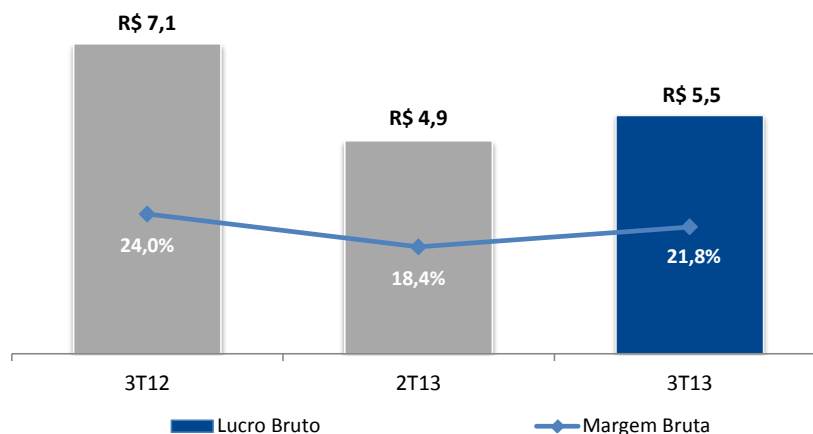
Em R\$ mil	3T13	3T12	Var. (%) 3T13 x 3T12	2T13	Var. (%) 3T13 x 2T13
Receita Operacional Líquida	25.069	29.611	(15,3%)	26.565	(5,6%)
<i>Automotivo</i>	23.265	27.665	(15,9%)	24.785	(6,1%)
<i>Reposição</i>	909	664	36,9%	772	17,7%
<i>Exportação</i>	895	1.282	(30,2%)	1.008	(11,2%)

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

No 3T13, a Companhia registrou incremento de 11,9% em seu lucro bruto, passando de R\$ 4,9 milhões no 2T13 para os atuais R\$ 5,5 milhões, mas redução em 23,2% quando comparado aos R\$ 7,1 milhões auferidos no 3T12. A margem bruta obtida no 3T13 atingiu 21,8%, 3,4 p.p. superior à registrada no trimestre anterior, mas 2,2 p.p. abaixo da apresentada no mesmo período do ano anterior. O bom desempenho registrado pelo lucro bruto deveu-se aos esforços apresentados pela Companhia em reduzir os custos sobre seus produtos, agregando maior ganho operacional sobre suas atividades, o que comprova sua eficiência produtiva frente ao mercado automotivo ainda incerto. Assim, no 3T13 contemplou custos operacionais de R\$ 19,6 milhões, queda de 9,6% e 12,9% sobre os montantes obtidos no trimestre anterior e ao mesmo período do ao passado.

Em termos percentuais sobre o faturamento líquido, houve queda de 3,4% frente ao trimestre anterior, de 81,6% no 2T13 para os atuais 78,2%, enquanto na comparação frente ao mesmo período do ano passado foi observado incremento de 2,2 p.p.

Lucro Bruto e Margem Bruta
 (R\$ milhões e %)



DESPESAS OPERACIONAIS

Ao final do 3T13, as despesas operacionais apresentadas pela Companhia somaram R\$ 4,5 milhões, 9,2% e 11,2% inferior quando comparado aos montantes apresentados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado, quando seus valores totalizaram R\$ 4,9 milhões e R\$ 5,0 milhões, respectivamente. O bom desempenho apresentado pela redução nas despesas operacionais ocorreu, principalmente, pelos menores gastos auferidos nas despesas administrativas, as quais totalizaram R\$ 1,9 milhão em atual período, queda de 10,6% e 19,8% quando comparado ao 2T13 e ao mesmo período do ano passado. Para as despesas com vendas, o total registrado no 3T13 foi de R\$ 1,1 milhão, valor este 2,2% superior ao montante obtido no trimestre anterior, mas 14,7% inferior ao mesmo período do ano passado.

Em R\$ mil	3T13	3T12	Var. (%) 3T13 x 3T12	2T13	Var. (%) 3T13 x 2T12
Despesas Operacionais*	(4.473)	(5.039)	(11,2%)	(4.928)	(9,2%)
% sobre Receita Operacional Líquida	17,8%	17,0%	0,8 p.p.	18,6%	(0,8) p.p.

*Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

O resultado operacional, este medido pelo Ebit, foi positivo em R\$ 1,9 milhão no 3T13, 71,6% superior ao montante de R\$ 1,1 milhão registrado no trimestre anterior, mas 34,2% inferior sobre o valor obtido no 3T12, quando somava R\$ 2,9 milhões. A melhora apresentada em seu resultado operacional se deu pela redução dos custos e das despesas operacionais em atual período, tendo em vista o faturamento operacional mantido nos mesmos patamares entre os trimestres.

EBITDA

O EBITDA, indicador que reflete o ganho de eficiência da Companhia, somou o valor positivo de R\$ 2,5 milhões no 3T13, 49,1% superior ao obtido no trimestre anterior, mas 27,9% abaixo do valor obtido no mesmo período do ano passado. A margem EBITDA auferida no terceiro trimestre do ano foi de 9,8%, 3,6 p.p. superior à obtida no trimestre anterior, mas 1,7 p.p. inferior à registrada no mesmo período do ano passado.

Em R\$ mil	3T13	3T12	Var. (%) 3T13 x 3T12	2T13	Var. (%) 3T13 x 2T13
Lucro (Prejuízo) Líquido	52	1.295	NA	(1.077)	NA
<i>Resultado financeiro líquido</i>	945	785	20,4%	1.036	(8,8%)
<i>IR/CSLL</i>	-	-	-	-	-
<i>Depreciações/amortizações</i>	574	546	5,1%	551	4,2%
<i>Outras despesas/receitas operacionais</i>	(1)	(1)	NA	1	NA
<i>Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX</i>	893	792	12,8%	1.141	(21,7%)
EBITDA	2.463	3.417	(27,9%)	1.652	49,1%
<i>Margem EBITDA</i>	9,8%	11,5%	(1,7) p.p.	6,2%	3,6 p.p.

RESULTADO FINANCEIRO

A Fibam obteve despesa financeira líquida de R\$ 945 mil no 3T13, 8,8% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 1,0 milhão registrada no 2T13, mas 20,4% superior à registrada no mesmo período do ano passado, quando seu valor somava R\$ 785 mil. Realizando a abertura de tal conta, a despesa financeira atingiu R\$ 1,3 milhão enquanto a receita financeira somou R\$ 0,3 milhão, o que representa redução em 13,2% e 22,6% quando comparado aos montantes auferidos no trimestre anterior, respectivamente. Frente ao mesmo período do ano passado, tais valores registraram elevação em 44,1% e 182,2%, quando seus valores foram R\$ 0,9 milhão e R\$ 0,1 milhão, na mesma base de comparação dentre tais contas.

Mesmo com o cenário adverso com o qual a Fibam tem se deparado ao longo dos últimos trimestres, mantém seus esforços na busca de melhores soluções para sua estrutura de capital, procurando administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Ao final do 3T13, a Fibam obteve lucro líquido de R\$ 52 mil, revertendo o prejuízo de R\$ 1,0 milhão registrado no trimestre anterior, mas 96,0% abaixo dos R\$ 1,3 milhão obtido no 3T12. A margem líquida em atual período foi de 0,2%, 4,2 p.p. inferior aos 4,4% registrados no mesmo período do ano passado.

Em R\$ mil	3T13	3T12	Var. (%) 3T3 x 3T12	2T13	Var. (%) 3T13 x 2T13
Lucro (Prejuízo) Líquido	52	1.295	NA	(1.077)	NA
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	-	726.514	-
(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)	0,0716	1,7825	(96,0%)	(1,4824)	NA
Valor Patrimonial por Ação (em R\$)	28,9561	34,6766	(16,5%)	28,8845	0,2%

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade no 3T13 contemplam o fraco desempenho registrado pelo cenário, juntamente as dificuldades encontradas pela Fibam dentro seus segmentos de atuação no terceiro trimestre de 2013 e em meses anteriores. O ROIC apresentado pela Fibam alcançou o percentual de 15,1% no 3T13 ante -6,7% no 3T12, enquanto o retorno sobre o PL foi negativo em 10,5% no 3T13, ante o percentual negativo de 22,0%, obtido no mesmo período do ano passado.

Cálculo da Taxa de Retorno* (em R\$ mil)	LTM 3T13	LTM 3T12	LTM 2T13
Receita Operacional Líquida	109.911	110.271	107.560
Lucro (Prejuízo) Líquido	(2.352)	(5.971)	(1.109)
<i>Margem Líquida (%)</i>	(2,1%)	(5,4%)	(1,0%)
Patrimônio Líquido Médio	22.422	27.106	23.351
Capital Investido Médio**	30.923	42.748	39.199
Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) (%) ***	15,1%	(6,7%)	14,4%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****	(10,5%)	(22,0%)	(4,7%)

* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

** Imobilizado + Capital de Giro

*** Resultado Operacional/Capital Investido Médio

**** Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = últimos 12 meses

ENDIVIDAMENTO

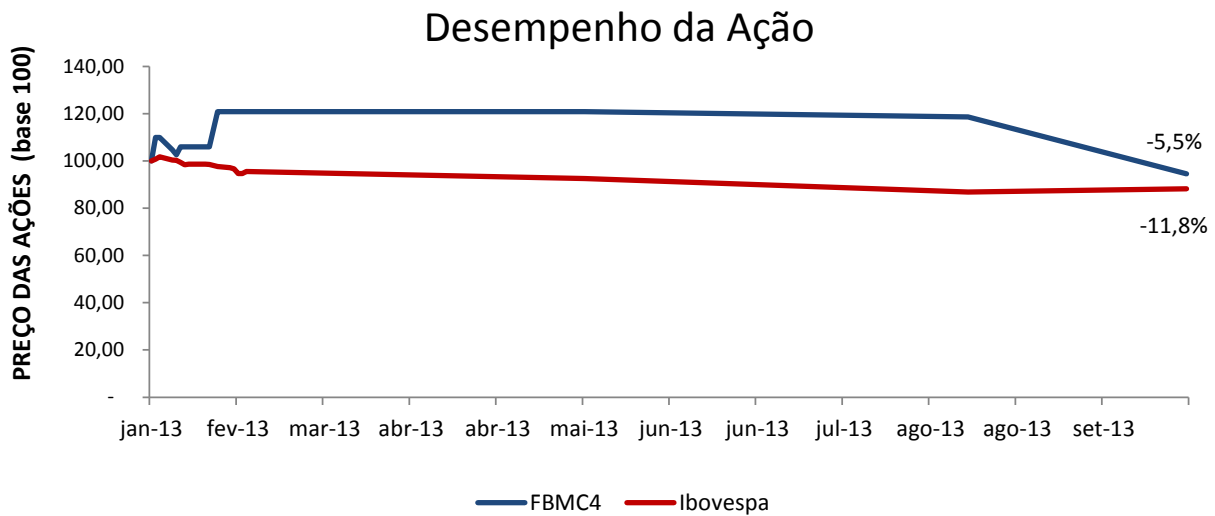
A dívida líquida em 30 de setembro de 2013 foi de R\$ 26,5 milhões, 2,5% menor a registrada em 30 de junho de 2013. A relação dívida líquida / patrimônio líquido atingiu 1,3x.

O endividamento da Companhia segue pouco alavancado e dentro das perspectivas da Administração. A Companhia possui espaço para aumentar o endividamento e ainda assim manter os indicadores de endividamento em confortáveis patamares. A gestão do fluxo de caixa e a negociação de prazos com clientes e fornecedores tem feito parte da administração da necessidade de capital de giro da Fibam.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de setembro de 2013, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 43,90, queda de 5,5% desde o início de 2013, quando seu título estava cotado a R\$ 37,02, enquanto o Ibovespa apresentou redução de 11,8%. O volume financeiro médio diário no ano foi de R\$ 300,0 mil, e o valor de mercado em 28/09/2013 alcançou R\$ 31,9 milhões.

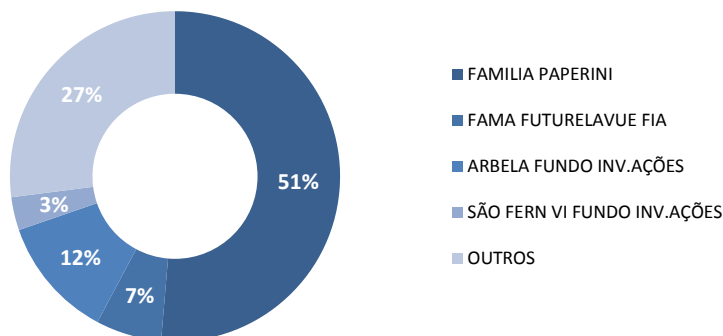
O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da Fibam em comparação com o Ibovespa:



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 30 de setembro de 2013 foi de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4), com a seguinte estrutura societária:

Estrutura Societária (em 30/09/2013)



ANEXOS**BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO**

ATIVO	30/09/2013	30/09/2012
CIRCULANTE	<u>34.183</u>	<u>36.619</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa	159	476
Clientes Nacionais	14.409	16.873
Clientes no Exterior	410	687
Impostos a Compensar/Recuperar	444	584
Contas a Receber	272	662
Estoques	18.132	17.109
Despesas Antecipadas	357	228
ATIVO NÃO CIRCULANTE	<u>42.361</u>	<u>42.406</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<u>20.606</u>	<u>20.514</u>
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Creditos	20.568	20.476
IMOBILIZADO	<u>21.755</u>	<u>21.892</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>76.544</u>	<u>79.025</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/09/2013	30/09/2012
CIRCULANTE	<u>26.131</u>	<u>35.313</u>
Fornecedores Nacionais	6.165	7.630
Fornecedores no Exterior	3	93
Instituições Financeiras	10.822	18.712
Impostos a Recolher	1.729	1.946
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.825	6.246
Contas a Pagar	844	554
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.743	132
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	<u>50.413</u>	<u>43.712</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>29.376</u>	<u>18.519</u>
Fornecedores no Exterior	15.827	11.032
Instituições Financeiras	13.549	7.487
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>21.037</u>	<u>25.193</u>
Capital Social	23.749	23.749
Reservas de Lucros	2.897	4.701
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
Resultado do Exercício Anterior	(4.325)	-
Resultado do Período	(2.365)	(4.338)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>76.544</u>	<u>79.025</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Em R\$ Mil)	3T13	%	3T12	%	2T13	%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	25.069	100,00	29.611	100,00	26.565	100,00
Custo dos Produtos Vendidos	(19.599)	(78,2)	(22.492)	(76,0)	(21.678)	(81,6)
LUCRO BRUTO	5.470	21,8	7.119	24,0	4.887	18,4
(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS	(4.473)	(17,8)	(5.039)	(17,0)	(4.928)	(18,6)
Vendas	(1.117)	(4,5)	(1.310)	(4,4)	(1.093)	(4,1)
Administrativas	(1.900)	(7,6)	(2.370)	(8,0)	(2.126)	(8,0)
Honorários dos administradores	(491)	(2,0)	(433)	(1,5)	(491)	(1,8)
Despesas Tributárias	(966)	(3,9)	(927)	(3,1)	(1.217)	(4,6)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	1	-	1	-	(1)	-
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	997	4,0	2.080	7,0	(41)	(0,2)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO						
Despesas Financeiras	(1.326)	(5,3)	(920)	(3,1)	(1.528)	(5,8)
Receitas Financeiras	381	1,5	135	0,5	492	1,9
Resultado Financeiro Líquido	(945)	(3,8)	(785)	(2,7)	(1.036)	(3,9)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	52	0,2	1.295	4,4	(1.077)	(4,1)
Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	-	-	-	-	-	-
PREJUÍZO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	52	0,2	1.295	4,4	(1.077)	(4,1)
Prejuízo por ação - R\$	0,0716		1,7825		(1,4824)	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 30/09/2013

	3T13	3T12	2T13
Atividades Operacionais			
Lucro (Prejuízo) Líquido do Trimestre	52	1.295	(1.077)
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais			
Depreciações do Imobilizado	574	546	551
Ganho na Alienação de Imobilizado	-	(2)	-
Apropriação de Juros Sobre Financiamentos	954	1.113	1.142
Variações Cambiais Sobre Financiamentos	34	35	212
(Aumento) Redução de Ativos Operacionais			
Duplicatas a Receber	(617)	(1.654)	1.547
Contas a Receber	76	26	(86)
Estoques	(1.697)	(725)	215
Impostos a Recuperar	63	265	(30)
Outros	(193)	(190)	70
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	(12)	2.664	(391)
Impostos a Pagar	532	212	(989)
Contas A Pagar	447	143	(289)
CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	213	3.728	875
Juros pagos sobre Financiamentos	(1.114)	384	(838)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(901)	4.112	37
Atividades de Investimentos			
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(338)	(101)	(906)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(338)	(101)	(906)
Atividades de Financiamentos			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	11.722	5.685	2.055
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(12.187)	(7.102)	(5.212)
Parcelamento de Impostos	1.779	(498)	3.967
Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-	(1.744)	(1)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	1.314	(3.659)	809
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	75	352	(60)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	83	124	143
Saldo final de caixa e equivalentes	158	476	83
	75	352	(60)

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras